



A5-558 Agroecologia para Escola Guarany Karaí Kuerí Renda

Ferreira, A.M.C.¹; Monteiro, R.C.²

1. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ); anamartachacon@gmail.com
2. Docente do PPGEA e Dpt. de Educação/UFRRJ; rosacristina.monteiro@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa relaciona ou problemas socioambientais na aldeia Sapucaí, através da escola indígena Karaí Kuery Renda tomando em considerações as construções etnoagroecológicas. Aplicou-se como metodologia observação de campo, registros com fotos e desenhos elaborados por crianças. Como objetivos empíricos de longo alcance, visou-se a integração das famílias dos estudantes na comunidade escolar. A prática realizada na escola registrou a concepção dos alunos sobre sua aldeia, visando fundamentar construções de documentos pedagógicos com sentido agroecológico. A partir deste trabalho podem ser formados multiplicadores agroecológicos, de forma a favorecer o desenvolvimento cultural, político, econômico e ambiental. O levantamento de práticas já existentes pela comunidade, somado às novas propostas criadas no que condiz a agroecologia, pode vir a ser importante para aliar a proposta de junção do conhecimento tradicional da comunidade referida, com projetos pedagógicos e ambientais.

Palavras - chave: educação, ambiente, etnoconhecimento etnoagroecologia, povos indígenas.

Abstract

At present research problems related ou na aldeia socioambientais Sapucaí, using indigenous Escola da Renda taking Karaí Kuery em considerações as etnoagroecológicas construções. Observação is as Aplicou-field methodology, records com photos and desenhos prepared by crianças. As empirical objectives longo scope, visou-is to give famílias integração two estudantes na Comunidade school. A prática made na Escola registrou to concepção two alunos about Aldeia sua, aiming construções base of educational documents agroecological sense com. From podem deste trabalho they are formed agro multipliers, so to promote or cultural, political, economic and environmental desenvolvimento. Or levantamento of existing comunidade já Práticas peels, Somado novas às propostas maids not to condiz to agroecology, prune vir to be important to ally Juncao proposta da Comunidade do conhecimento traditional mentioned, pedagogical projetos and ambientais com.

Key words: education, environment, etnoagroecology, ethnoknowledge, indigenous peoples.

Introdução

A presente pesquisa procurou relacionar problemas sócio ambientais na aldeia Sapucaí, no bairro Bracuí em Angra dos Reis-RJ, através da escola indígena Karaí Renda. Aplicou-se como metodologia observação de campo, na escola, registros com fotos e desenhos elaborados por crianças, sugerindo a agroecologia como possível instrumento para solução de problemas por intermédio da escola, de forma a valorizar a emergência de uma educação indígena comprometida com os problemas socioambientais, identificando pontos de contato com o ensino de práticas agroecológicas. Como objetivo empírico de longo alcance, visou-se incentivar a incorporação e integração das famílias dos estudantes

indígenas na comunidade escolar, inserindo demandas socioambientais, subsidiadas por parâmetros etnográficos, abordando as questões agroecológicas.

A agroecologia e escola indígena Karai Kuerí Renda

Pode se compreender a agroecologia como uma ciência que propõe uma mudança de paradigma nas bases científicas da agricultura, de forma a valorizar o conhecimento tradicional, aproximando-o do conhecimento técnico-científico. Para Altieri (2002) a agroecologia pode ter diversos significados: “parte, reconhece, valoriza e dialoga com os saberes locais, na construção de princípios, construindo e expandindo novos saberes socioambientais que alimentam os constantes processos de transição agroecológica.” No processo de ensino de comunidades indígenas, podem ser formados multiplicadores agroecológicos, promovendo a integração e inserção de alunos de escolas indígenas com a agroecologia. A agroecologia pode vir a representar um importante complemento para as escolas que pretendem e que constroem seus programas de ensino relevando a contextualização indígena, o que a torna ainda mais complexa por abranger uma dimensão etnológica que envolve identidades, situações políticas e sócio culturais. O conhecimento empírico do indígena vem a colaborar com a construção de práticas agroecológicas. “Apesar de pesquisas cientificamente convencionais estarem sendo feitas com relação aos sistemas agroecológicos e demonstrarem dados concretos sobre as vantagens destes sistemas, o que realmente pode validar as práticas agrícolas não são os resultados obtidos em laboratórios ou estações experimentais, mas sim as práticas de cultivos de populações tradicionais- indígenas e camponesas.” (LEFF, 2002; Apud THEODORO, Et Al. 2009).

A escola Karai Kuerí Renda localiza-se dentro da área pertencente aos guaranis, na Aldeia Bracuí (Figura 1 e Figura 2) em Angra dos Reis-RJ, a escola pertence ao governo do Estado. O principal administrador da escola Karai Kuerí Renda é o Professor Algemiro Poti. “Algemiro Poty, o professor guarani com maior experiência no Rio de Janeiro, contesta esse modelo etnocêntrico e monocultural de escola, ainda dominante, que escamoteia a cultura indígena à população brasileira e aos próprios povos indígenas, dificultando, dessa forma, o diálogo intercultural. Ele reivindica uma escola indígena diferenciada e específica”. (IBASE, 2014).



FIGURA 1: A Aldeia Bracuí. Ferreira, A. (2014).

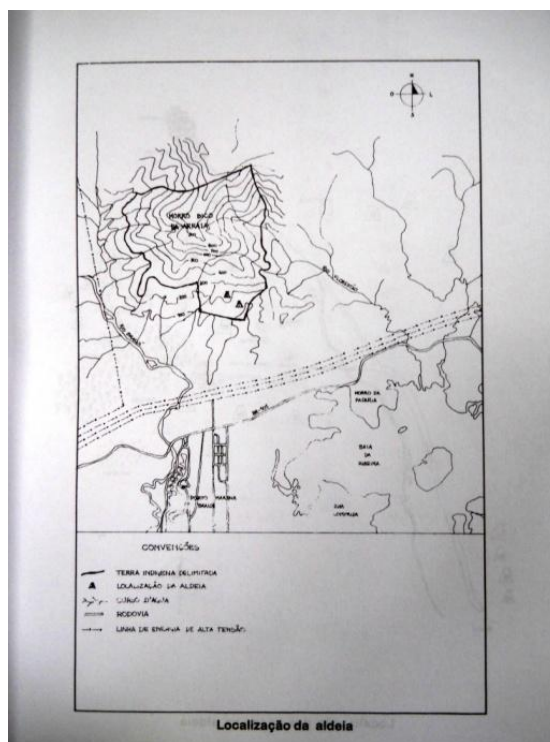


FIGURA 2. Localização da Aldeia Bracuí. Litaiff, 1996.

A Pesquisa etnográfica com fins agroecológicos

Para pesquisa etnográfica com fins agroecológicos, utilizou-se como metodologia a descrição da zona de estudo, análise do processo de ensino, observações etnográficas e construções de propostas, assim como pesquisa bibliográfica acerca do tema e avaliação das informações, para identificar estratégias e problemas dentro da etnia guarani e das organizações quanto aos sistemas produtivos. Para as observações etnoagroecológicas da comunidade empregou-se a exposição oral e escrita, de forma a elucidar hábitos e tradições, para possíveis associações às práticas agroecológicas, já que estas construções dependem diretamente do contexto e demandas reais da comunidade. Realizou-se amplo embasamento bibliográfico, sendo neste primeiro momento a pesquisa qualitativa, pois parte-se do princípio que a “quantificação representa apenas um instrumento ou, no máximo, o instrumento, melhor chamar a atenção sobre os aspectos mais teóricos ou conceituais, quer dizer, sobre os próprios paradigmas. O que continua fundamental é a construção teórica” (Santos, p.52, 2001).

Metodología

Neste estudo foi feito um breve apontamento sobre hábitos indígenas, escola indígena guarani e agroecologia, para tanto foi realizado levantamento bibliográfico.



FIGURA 2: A Escola Karáí Kuery Renda . Ferreira, A. (2014).

Os documentos estudados foram desenhos, práticas educativas e cotidianidade. Com o auxílio de um caderno de investigação, pretendeu-se observar os aspectos relevantes ao desenvolvimento sustentável e relacionar com a agroecologia.

Desenvolvimento

A escola foi o principal núcleo das atividades e encontros para construções agroecológicas. Em uma simples intervenção e observação da aula das crianças guaranis em março de 2014, foi solicitado às crianças por intermédio do Professor Antônio, que desenhassem o que era aldeia deles para eles próprios, incluindo os principais problemas sócio ambientais. A instrução foi adaptada à linguagem das crianças pelo professor. Dentre os 36 desenhos coletados no dia 14/03/14 apareceram predominantemente desenhos (n=16) contendo uma casa de simples estrutura, com a escrita OO, que na língua guarani significa casa , ou OOPY-I que significa nossa casa.



FIGURA 3: Desenho Genilse, Yva Mirim. Ferreira, A. (2014)

Estes elementos se manifestaram de forma unívoca na página ou acompanhada de outros elementos da floresta, (n=11); alguns desenhos (n=15) evidenciaram somente composições da natureza ; o instrumento musical típico dos guaranis, o Mbaraka, foi evidente em duas manifestações. Dois desenhos representaram campo de futebol e um manifestou apenas um ônibus. A maioria dos desenhos teve sua descrição na língua guarani. Com base nestes registros, foi possível, uma breve contextualização das crianças



com relação à sua realidade, a qual evidenciou fortes traços da cultura guarani, pela “incorporação” de animais da floresta, pela presença unânime da língua e pelo valor da casa, nossa casa. Os procedimentos adotados com relação à coleta de informações na sala de aula, nas oficinas, nas atividades práticas dos alunos, na área ao entorno da escola, na comunidade indígena pesquisada, se constituíram de registros ou artefatos físicos de grande valor etnográfico e etnológico para a configuração dos dados e da interpretação dos mesmos.

Conclusão

A prática realizada na escola registrou a concepção dos alunos mbyas guarani sobre sua aldeia, sendo estes úteis para futuras construções de documentos pedagógicos que tenham como conteúdo agroecologia. Para as atividades agroecológicas sugere-se que atividades venham a ser realizadas com crianças da escola e com a comunidade, de forma participativa, baseando-se nas principais necessidades socioambientais, estas associadas às descrições etnográficas. A partir deste trabalho podem ser formados multiplicadores agroecológicos, pautados na sua visão própria da realidade, de forma a promover o desenvolvimento cultural, político, econômico e ambiental. Como proposta para continuidade, sugere-se oficinas educacionais com cunho agroecológico, realizadas de forma que venham a originar textos escritos e desenhos elaborados por eles próprios, podendo vir a funcionar como instrumentos de análise da relação entre a educação indígena e os dois focos entrelaçados a ela: o desenvolvimento sustentável na região de Angra dos Reis e a agroecologia como meio para a promoção da educação.

Referencias bibliográficas

- Altieri, M. A. (2002) Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba : Agropecuária. 2002
- Bergamaschi, M. A. Nhembo'e. (2005) Enquanto o encanto permanece: Processos e práticas de escolarização nas aldeias Guarani. Tese. Programa de Pós – Graduação em Educação. Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- Bergamaschi, M. A. Educação Escolar em uma Aldeia Guarani: um modo próprio de fazer escola. In: VI Reunión de Antropología del MERCOSUR, 2005, Montevideo. Identidad, Fragmentación y Diversidad. Montevideo: FHCE-UDELAR, 2005. p. 93-94.
- Caporal, F. R.; Costabeber, J. A.. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 13-16, abril./junho. 2002.
- Nascimento, A.C. Os processos próprios de aprendizagem e a formação dos professores indígenas* disponível em:
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5061/3329> (acesso em 14/07/2013)
- Nascimento, A.C. (Org.) [et al]. Criança Indígena : diversidade cultural, educação e representações sociais – Brasília : Liber Livro, 2011. 292p. ;il.
- Zamberlam, J. Et al. Agroecologia : caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente – Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.
- Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 7, Número Especial, p. 155-173, dez. 2012 (Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>)
- Schaden (1962) disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf>
- Theodoro, S. H.; Zaneti, I. Responsabilidade social e educação ambiental: a tradução da mudança de paradigma. In: Direito ambiental e desenvolvimento sustentável. 2009.